

CENÁRIO EXTERNO

Na semana passada, os poucos dados divulgados continuaram indicando recuperação da atividade global, como, por exemplo, a produção industrial em importantes economias da zona do euro. Nesta região, por outro lado, diversos governos continuam anunciando medidas de restrições de mobilidade em resposta ao aumento do número de infectados, que devem frear a recuperação, especialmente no setor de serviços.

Nos Estados Unidos, permanece a incerteza com relação a um novo estímulo fiscal antes das eleições, com sinais contraditórios vindo da própria Casa Branca introduzindo ruído nas negociações entre democratas e republicanos.

Por fim, a ata do Fed reafirmou a postura acomodatória da política monetária, com os *policymakers* vendo grandes riscos para a atividade vindos da dinâmica da pandemia e da incerteza fiscal, mas forneceu poucas informações sobre o futuro do programa de compra de ativos.

ATIVIDADE

- Dados da atividade no Reino Unido (ago/20): o PIB no Reino Unido aumentou +2.1% em ago/20 (de +6.4% em jul/20), abaixo das expectativas, somando -9.3% no acumulado de doze meses (de -11.3% em jul/20). A produção industrial aumentou +0.3% em ago/20 (de +5.2% em jul/20), abaixo das expectativas, com Manufaturas aumentando +0.7% (de +6.9%), o setor de Construção, +3% (de +17.2%), e o de Serviços, +2.4% (de +5.9%);
- Divulgação do índice ISM nos Estados Unidos referente ao setor de serviços (set/20): o índice aumentou +0.9 pt para 57.8 em set/20, superando as expectativas de queda;
- Produção Industrial na Alemanha (ago/20): teve queda de -0.2% em ago/20 (de +1.4% em jul/20), com a produção de automóveis caindo -12.5% (de +8.9% em jul/20), ficando -11.4% abaixo do nível pré-crise de jan/20 a fev/20. No acumulado de doze meses, a produção industrial caiu -10% (de -9.8% em jul/20);
- Produção Industrial na Espanha (ago/20): aumentou +0.4% em ago/20 (de +9.6% em jul/20), ficando -3.5% abaixo do nível pré-crise de jan/20 a fev/20. No acumulado de doze meses, a produção industrial caiu -5.7% (de -6.2% em jul/20), registrando a menor queda desde mar/20;
- Produção Industrial na França (ago/20): aumentou +1.3% em ago/20 (de +3.8% em jul/20), o quarto aumento mensal consecutivo, ficando -5.8% abaixo do nível pré-crise de jan/20 a fev/20;
- Produção Industrial na Itália (ago/20): aumentou +7.7% em ago/20 (de +7% em jul/20), ficando +1.1% acima do nível pré-crise de jan/20 a fev/20. Em doze meses, a produção industrial acumulou -0.3% (de -8.3% em jul/20), acima das expectativas;
- Vendas do varejo na Itália (ago/20): aumentou +8.2% em ago/20 (de -6% em jul/20), acumulando +0.8% em doze meses (de -7.1% em jul/20), o primeiro aumento desde fev/20;
- Pedidos de seguro-desemprego nos Estados Unidos na semana terminada no dia 03 de out/20: foram 840 mil na semana, uma queda de 9 mil em comparação à semana anterior, abaixo das expectativas de uma queda maior.

DIVULGAÇÕES DA SEMANA:

ATIVIDADE

- Vendas do varejo nos Estados Unidos referente a set/20, pelo Census Bureau;
- Produção Industrial nos Estados Unidos referente a set/20, pelo Census Bureau;
- Divulgação preliminar do Indicador de Confiança do Consumidor nos Estados Unidos referente a out/20, pela Universidade de Michigan;
- Produção Industrial na zona do euro referente a ago/20, pelo Eurostat;
- Produção Industrial no Japão referente a ago/20, pelo Ministério da Economia, Comércio e Indústria;
- Desemprego no Reino Unido referente a ago/20, pelo Office for National Statistics.

INFLAÇÃO

- Inflação nos Estados Unidos referente a set/20, pelo U.S Bureau of Labor Statistics;
- Inflação na China referente a set/20, pelo National Bureau of Statistics of China;
- Inflação no Japão referente a set/20, pelo Ministério da Gestão Pública;
- Inflação na zona do euro referente a set/20, pelo Eurostat.

CENÁRIO LOCAL

Os dados oficiais da Covid-19, divulgados pelo Ministério da Saúde, continuaram mostrando na semana passada uma redução consistente tanto do número de novos casos quanto do de novas mortes. Algumas capitais como Rio de Janeiro, Manaus e Vitória, no entanto, apresentaram uma tendência de elevação do número de diagnósticos da doença. Por outro lado, o quadro sanitário do estado de São Paulo tem evoluído de forma positiva, o que possibilitou o avanço de mais uma etapa do processo de flexibilização do isolamento.

Com a divulgação da PMC referente a Ago/20, pelo IBGE, o comércio varejista apresentou alta de +4.6% com relação a Jul/20 e já se encontra 2.2% acima do nível visto antes da pandemia, em Fev/20. Ademais, a despeito do resultado acima das expectativas para o IPCA de Set/20 – puxado em grande parte pela alta nos preços dos alimentos e dos combustíveis –, a inflação acumula alta de +3.14% em 12 meses e ainda se encontra aquém da meta prevista pelo Banco Central para este ano.

Na semana passada, a partir de uma melhora no alinhamento entre a equipe econômica, ministros e o presidente da Câmara, arrefeceu-se parte do tensionamento político visto nas últimas semanas em função do novo programa social a ser lançado pelo governo. A ainda falta de consenso sobre o tamanho do programa, somada a carência de opções para o financiamento do mesmo, resultou no adiamento da apresentação da PEC Emergencial - que contará com o programa supracitado - para depois das eleições municipais.

ATIVIDADE

- Pesquisa mensal de comércio (ago/20): as vendas do comércio ampliado cresceram 4.6% com relação ao mês anterior, na série com ajuste sazonal. Com esse resultado, o comércio ampliado já se encontra a 2.2% acima do nível de fev/20. Destaque, novamente, para as vendas de materiais de construção, que cresceram 3.6% em ago/20 com relação ao mês anterior e estão em um nível 19.2% acima do pré-pandemia. Já o comércio restrito, – excluindo veículos e materiais de construção – subiu 3.4% em ago/20, e já está 8.2% acima do nível de fev/20. O resultado do mês foi influenciado pela recuperação do consumo de bens não essenciais, que já recuperou totalmente as perdas causadas pela pandemia, com destaque para tecidos, vestuário e calçados, que subiram 30.5% no mês (mas ainda 9.4% abaixo do pré-pandemia). Por outro lado, alguns segmentos de bens essenciais já começam a mostrar desaceleração, como supermercados e drogarias.

INFLAÇÃO

- IPCA (set/20): o índice apontou alta de 0,64% no mês de set/20, acumulando alta de 3,14% em doze meses. A elevação foi puxada, principalmente, pela alta na alimentação e nos combustíveis. Apesar do resultado, os núcleos acumulam variações ainda benignas e sem riscos para a meta de inflação prevista pelo Banco Central.

DIVULGAÇÕES DA SEMANA:

ATIVIDADE

- Pesquisa mensal de serviços referente a ago/20, pelo IBGE;
- IBC-Br referente a ago/20, pelo Banco Central.

INFLAÇÃO

- IGP-10 referente a out/20, pela FGV.